

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safr 2011

Segunda Estimativa

Maio/2011

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2011 segunda estimativa, maio/2011
/ Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília:
Conab, 2011

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PRODUÇÃO.....	7
3. ÁREA CULTIVADA.....	7
4. SITUAÇÃO CLIMÁTICA.....	8
5. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	8
5.1. Minas Gerais	8
5.2. Espírito Santo.....	12
5.3. São Paulo.....	12
5.4. Paraná.....	17
5.5. Bahia.....	17
5.6. Rondônia.....	18
6. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	19

RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa de produção de café (arábica e conilon) para 2011, indica que o País deverá colher 43,54 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado, com redução de 9,5%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior.

A área total estimada é de 2.282,1 mil hectares, ou seja 0,31% inferior à cultivada na safra passada.

A produção de café em 2011 representa o ano de baixa bienalidade.

As condições climáticas foi uma das variáveis observadas que estão contribuindo para que esta safra seja a maior produção, quando considerados os anos de baixa bienalidade, superando o volume obtido em 2009, quando a produção atingiu 39,47 milhões de sacas.

Importante comentar que em determinadas regiões de Minas Gerais a adoção de medidas técnicas tem influenciado a inversão da bienalidade, ou seja, a redução da oscilação da produção de uma safra para outra. Pode-se destacar a adoção de forma sistemática de manejo diferenciado com diversos tipos de poda, novos tipos de manejo e renovação gradual das lavouras tem minimizado a sazonalidade das safras de café.

No Espírito Santo, o Programa de Renovação e Revigoração do Café proporciona um menor efeito da bienalidade, mesmo em ano de safra brasileira mais baixa. O programa orienta a substituição de lavouras envelhecidas e depauperadas, por lavouras adensadas, com variedades com maior potencial produtivo, que associadas à outras tecnologias, têm proporcionado a incremento de produtividade e produção muito expressivos.

Em São Paulo pode-se destacar que os preços atuais podem contribuir na reversão da longa tendência de redução de área cultivada no Estado e caso sejam intensificados os esforços desenvolvidos para a melhoria da qualidade da bebida, a região no Sudoeste de Ourinhos/Avaré, poderá se firmar como um dos polos mais dinâmicos da cafeicultura paulista.

Na Bahia, as condições climáticas e a entrada de novas lavouras do café conilon aumentaram a safra do produto em relação ao período anterior de baixa bienalidade.

Nos últimos anos tem-se constatado aumento significativo da área em formação no Estado do Paraná. A justificativa se ampara no processo de podas com objetivo de renovar o potencial de produção, zerando assim a produção no ano seguinte e elevando, substancialmente, as produtividades posteriores, popularmente denominado de “safra

zero” ou “safra 100”.

Em Rondônia, os baixos índices pluviométricos e problemas estruturais (sistema de cultivo, solo, custos crédito etc) refletiram na baixa produtividade e na qualidade do café tornando os produtores pouco competitivos em nível nacional.

As tabelas e gráficos elaborados e disponíveis no final do trabalho tem informações da da estimativa de produção de café para 2011.

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizado pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo-SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO).

Foram consultados também escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, não somente para obter estatísticas dos demais Estados com menores proporções de produção, como, principalmente, compatibilizar os números globais dos Estados de maior produção, com o objetivo de que os números globais se aproximem ao máximo.

O trabalho conjunto agrega e reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação das safras cafeeiras com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoios tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período entre 03 e 29 de abril, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro), que correspondem a 98% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários junto a informantes previamente selecionados.

As boas condições climáticas, a melhoria no manejo, as alterações no processo de poda e renovação do café, favoreceram o desenvolvimento da cultura e, considerando os anos de baixa bialidade, como é o caso desta safra, o volume estimado pode ser considerado o maior desde o início do levantamento pela Conab.

2 - PRODUÇÃO

A primeira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para a safra 2011, indica que o País deverá colher 43,54 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado.

O resultado representa uma redução de 9,5%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior. Essa redução se deve ao ano de baixa bialidade.

A maior redução se dará na produção de café arábica, com queda de 12,6% (redução de 4,64 milhões de sacas). Para a produção do robusta (conilon), a previsão aponta crescimento de 0,8%, correspondendo a 90,7 mil sacas.

A produção do café arábica representa 73,9% (32,18 milhões de sacas) da produção do País, e tem como maior produtor o Estado de Minas Gerais, com 67,9% (21,85 milhões de sacas) de café beneficiado.

O robusta participa da produção nacional com 26,1% de café beneficiado. O Estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa espécie, com 71,2% (8,1 milhões de sacas) de café beneficiado.

3 - ÁREA CULTIVADA

A área total estimada é de 2.282,1 mil hectares, ou seja, 0,31% inferior a cultivada na safra passada.

A área em produção é totalizada em 2.057,8 mil hectares, inferior em 0,9% à safra 2010, enquanto que a área de café em formação, ou seja, aquela que ainda não entrou no processo produtivo, apresenta crescimento de 6,0% em comparação com a safra passada.

4. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Em janeiro e fevereiro choveu pouco no nordeste de Minas Gerais, no centro-sul e sul da Bahia e em todo o Espírito Santo, o que diminuiu a umidade disponível para a granação dos frutos nas áreas sem irrigação. Em março, as chuvas voltaram a ocorrer nessas regiões, mas de forma menos intensa na Bahia.

Durante esse período (janeiro a março), as chuvas foram suficientes nas demais regiões produtoras do país, tanto para a granação dos frutos quanto para o crescimento das lavouras. Mas causaram prejuízos por granizo em algumas áreas do sul de Minas.

Em abril, a diminuição natural no índice de chuvas favoreceu a maturação e o início da colheita em praticamente todas as regiões, com exceção do sul da Bahia, onde as precipitações foram mais intensas. As chuvas ocorreram próximas da média em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, e acima no Espírito Santo e no Sul da Bahia.

A previsão climática para o próximo trimestre indica uma maior probabilidade das chuvas ocorrerem dentro da média nos estados do Sudeste, no Cerrado e Planalto Baiano e em Rondônia, o que significa uma diminuição gradativa no índice de chuvas.

Dessa forma, assim como no Paraná, a maturação e a colheita dos frutos será favorecida. No entanto, o desenvolvimento das frutas tardias estará sujeito aos estresses hídricos do período de seca, cuja duração ainda é imprevisível.

Já no Atlântico Baiano a previsão é das chuvas ocorrerem acima da média, o que poderá atrapalhar a colheita e a secagem dos grãos.

5- AVALIAÇÃO POR ESTADO

5.1- MINAS GERAIS

Condições climáticas favoráveis a partir de meados do mês de outubro de 2010 – período pós florada, aliado ao incremento dos tratos culturais, além de promover o vingamento das flores e frutos, propiciaram o bom desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais.

O veranico de aproximadamente trinta dias ocorrido em todo o Estado durante os meses de janeiro e fevereiro, não afetou de forma significativa as lavouras, por não ter coincidido com o período crítico de granação dos frutos. Entretanto, nas regiões mais baixas e quentes, existem registros isolados de danos em lavouras recém plantadas ou naquelas mal nutridas.

De maneira geral, as lavouras se encontram bem vestidas, aparentando bom aspecto vegetativo, sanitário e nutricional. Em que pese ser ano de baixa produtividade, as lavouras apresentam boa carga produtiva, com bom desenvolvimento dos frutos e maturação uniforme, sinalizando expectativas favoráveis para a produtividade e qualidade da bebida na safra a ser colhida. Tal condição reflete o regime favorável de chuvas a partir do mês de outubro e a retomada dos tratos culturais das lavouras, incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. A grande maioria dos produtores

realizaram as três adubações recomendadas e os controles fitossanitários previstos. Não há relatos de pragas ou doenças fora da normalidade.

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO SAFRA 2011 – MINAS GERAIS

A produção de Minas Gerais está estimada em 22.124.041 sacas de café na safra 2011, com variação percentual de 3,35%. A produtividade média do Estado atingiu 22,18 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza uma redução da produção cafeeira em 12,05%. Este decréscimo se deve basicamente à bienalidade negativa da cultura, em que pese a tendência de inversão da bienalidade fisiológica dos cafezais nas regiões da Zona da Mata, Jequitinhonha, Norte de Minas, Centro Sul e Serra da Mantiqueira, refletindo a frustração da produção na safra 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva das lavouras, bem como as condições climáticas favoráveis à cafeicultura a partir do mês de outubro de 2010.

PRODUÇÃO DE CAFÉ NAS REGIÕES PRODUTORAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Tradicionalmente a CONAB divulga o resultado da safra de café em Minas Gerais para três regiões distintas, denominadas Sul de Minas, Cerrado e Zona da Mata como indicativo de tendência para a produção do Estado, com vistas à sua utilização em análises conjunturais e planejamentos estratégicos por parte da cadeia produtiva do café. Entretanto, para a segunda previsão da safra mineira de café em 2011, além da estimativa de produção das regiões da Zona da Mata e Cerrado, tornou-se necessária a subdivisão da região Sul de Minas em três sub-regiões de produção, visando abordar os diversos comportamentos produtivos das lavouras, como segue:

Sul de Minas - Região da Serra da Mantiqueira

A cultura do café no Sul de Minas Gerais, mais precisamente na região da Serra da Mantiqueira e imediações, encontra-se em início de maturação. As condições climáticas na região têm sido consideradas bastantes favoráveis para a granação, o que tem resultado em frutos bastante graúdos. Espera-se que nesta safra haja um maior rendimento no momento do beneficiamento, estimando-se algo em torno de 450 litros para se fazer um saco beneficiado. Outro fato importante é a maturação mais uniforme dos frutos que certamente proporcionará uma bebida de melhor qualidade em relação à safra passada. Estes fatores positivos aliados aos bons preços que vêm sendo pagos pelo produto, têm servido de estímulo aos cafeicultores, levando-os a uma maior dedicação às suas lavouras. Isto pode ser comprovado por uma grande melhora nos

tratos culturais, inclusive nas adubações, tanto de cobertura como foliar, tratamentos fitossanitários e uma busca constante por informações técnicas. De forma sistemática tem sido realizado um manejo diferenciado com diversos tipos de podas fazendo com que a produção não oscile muito de uma safra para outra. Este conjunto de fatores concorreu, na presente safra, para a inversão da bienalidade na região. Os levantamentos de campo confirmam as previsões iniciais de crescimento na produção de 9,42% quando comparada com a safra colhida em 2010.

Sul de Minas - Região do Centro Sul

Considerando os municípios que compõem a base amostral da Região Centro Sul, estima-se uma produção de 1,3 milhão de sacos de 60kg de café, que aponta para uma diferença a maior de 1,69% quando comparada com a produção da safra anterior. Embora teoricamente a maior parte dos municípios estaria numa safra “baixa”, as boas condições climáticas verificadas na atual safra, contribuíram para minimizar ou mesmo inverter os efeitos da bienalidade na produção cafeeira, além do mais, devemos considerar que a safra anterior foi prejudicada por irregularidades climáticas que provocaram multiplicidade de floradas com pouco pegamento e maior desuniformidade na maturação dos frutos, impactando negativamente na qualidade dos frutos produzidos. Com relação à qualidade do café a ser colhido nesta safra, existe boa expectativa por parte de produtores e técnicos, considerando o bom desenvolvimento dos frutos e menor desuniformidade de maturação. O café está bem granado, gerando expectativa de bom rendimento no seu beneficiamento, potencializando a produtividade das lavouras e provocando aumento médio da “peneira”.

Sul de Minas - Região do Sul e Sudoeste

Limitada ao Norte pelo Rio Grande, abrangendo a região de Pouso Alegre e estendendo-se até o Sudoeste, região dos municípios de Capetinga e Ibiraci. No que pese a adoção ainda que tímida de manejo diferenciado, a variação da bienalidade tem sido mais expressiva. Na base amostral de avaliação da safra, para esta sub-região, são pesquisados municípios que totalizam 174.160 ha de área em produção, ou seja, 34,48% da área em produção das regiões do Sul e Centro Oeste de Minas. Os levantamentos apontam para um decréscimo na produção de 19,06% quando comparada à safra colhida em 2010. Neste segundo levantamento, espera-se um rendimento médio de 20,29 sacas/ha, contra 19,78 sacas/ha do primeiro levantamento. Tal incremento deve-se as melhores condições climáticas. Produção estimada para a safra de café 2011 nos municípios visitados da região sul e sudeste é de 4,92 milhões de sacas, incremento de

1,1% em relação ao levantamento anterior.

De maneira geral as condições climáticas foram consideradas favoráveis à cafeicultura da região, não obstante a ocorrência de chuvas de granizo que afetou diversos produtores na região de confluência dos municípios de Nova Resende, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Alpinópolis e Bom Jesus da Penha, causando severos danos a suas lavouras.

Cerrado Mineiro

A redução de 23,1% na produção de café para a safra 2010/2011, na região do cerrado mineiro, se deve basicamente à bienalidade da cultura, considerando a elevada produtividade alcançada na safra anterior, particularmente na região de Patrocínio e Serra do Salitre, onde predominam lavouras de sequeiro. Para as lavouras situadas em municípios onde predominam áreas irrigadas o efeito da bienalidade foi menos acentuado. Outro fator que tem concorrido para reduzir a diferença da produção de café entre um ano de safra alta e outro de safra baixa na região do cerrado mineiro, é o constante aperfeiçoamento tecnológico dos produtores, que resulta em crescentes níveis de produtividade. Renovação das lavouras, melhoria dos tratamentos culturais, controle eficiente de pragas e doenças, utilização de diferentes tipos de podas, principalmente esqueletamentos, que permitem um melhor planejamento da colheita e dos recursos financeiros a serem empregados, são exemplos de procedimentos que tem contribuído para os bons resultados alcançados.

Zona da Mata, Leste, Mucuri, Jequitinhonha e Norte de Minas

Os levantamentos de campo apontam para uma produção de 2,44 milhões de sacas de café nos municípios visitados, aumento de 6,16%, ou 141.575 sacas, quando comparada com a safra anterior, invertendo a tendência da baixa da produção esperada para a atual safra. Tal expectativa de incremento da produção deve-se às condições climáticas favoráveis a partir do mês de outubro, às duas boas floradas ocorridas em grande parte das lavouras da região, e à retomada dos tratamentos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café. A colheita teve início na última semana do mês de abril de forma ainda tímida, devendo se intensificar ao longo do mês de maio. Os consultores técnicos alertam para o alto percentual de grãos verdes colhidos nesta fase, que concorrerão para a perda da quantidade e da qualidade da bebida do café colhido.

5.2 - ESPÍRITO SANTO

Nesse segundo levantamento, a previsão para a safra 2011 no Estado, indica

uma produção de 11,02 milhões de sacas. Desse quantitativo, 73,4% ou 8,09 milhões de sacas são da espécie conilon e 26,6% ou 2,93 milhões de sacas são da espécie arábica. Esse resultado é 8,6% superior à produção obtida em 2010.

A pesquisa indica uma produtividade média de 28,87 sacas por hectare para o café conilon e 16,70 para o arábica, resultando em uma produtividade estadual, ponderando as duas espécies, conilon e arábica, em 24,18 quilos por hectare.

A primeira estimativa para esta safra realizada entre novembro e dezembro de 2010, indicava uma produção entre 10,2 e 10,8 milhões de sacas. Na oportunidade, as condições pluviométricas depois de um período de baixas precipitações ocorridas nos primeiros meses de ano, seguidas de chuvas intensas, se apresentavam bastante favorável às lavouras, permitindo bom enfolhamento, alto vigor vegetativo e carga elevada de frutos em formação.

A elevação da produção para 11,02 milhões de sacas nesta segunda estimativa se deve à continuidade das boas condições climáticas e a melhoria dos preços, sobretudo dos cafés de qualidades superiores, que incentivaram os cafeicultores a conduzirem as lavouras de formas mais adequadas.

5.3 - SÃO PAULO

Em abril de 2011, no Estado de São Paulo, ocorreram os trabalhos de levantamento da segunda estimativa de safra de café 2011/12. Foram visitadas 619 unidades de produção agrícola (cafeeiras) nos oito cinturões identificados na população. A produção paulista de café arábica foi estimada neste levantamento em 3.475.073 sacas de café beneficiado, montante muito similar as 3.423.895 sacas contabilizadas em primeira estimativa produzida em janeiro desse ano. A perfeita convergência das estimativas denota a alta qualidade o esforço empreendido pela equipe de coordenação e pelos técnicos responsáveis.

O resultado confirma, mais uma vez, a tipicidade do ciclo bienal da lavoura cafeeira ao exibir 25,45% de diminuição na quantidade produzida frente ao ciclo anterior.

A área total de lavouras de café no território paulista foi estimada em 181.987 hectares. Subtraindo-se os 13.704 hectares de áreas em formação, portanto, sem produção, a área em produção, no ciclo 2011/12, atinge os 168.283 hectares. Considerando apenas a área em produção, a produtividade estimada das lavouras paulistas poderá alcançar a média de 20,65 sc/ha. Na safra anterior, 2010/11, a estimativa de produtividade média das lavouras superou os 26,51sc/ha, evidenciando que a corrente

safra é efetivamente caracterizada como ciclo de baixa.

Frente à estimativa de janeiro o incremento apenas marginal da área em produção associado ao importante aumento na área em formação, contribuiu para que o parque cafeeiro paulista exiba trajetória de expansão significativa no número estimado de covas. No atual levantamento, foram contabilizados 513,03 milhões de covas, com expansão de 4,36% frente as 490,64 milhões de estimadas na campanha anterior. A tendência de revigoreamento do parque produtivo paulista já havia sido salientada e os números atuais confirmam tal hipótese. Ademais, enquanto a densidade de cultivo da área em produção é de 2.774 plantas por hectare, nas lavouras em formação esse indicador atinge as 3.373 pl/ha evidenciando incremento médio de 600 pl/ha. Portanto, a expansão da cafeicultura paulista ocorre sob a diretriz de aumento marginal da área associado à forte introdução de tecnologia no parque já instalado, reproduzindo, aparentemente, aquilo que observa para os mais importantes cultivos do país.

A acentuada estiagem ocorrida em 2010, em especial, motivou muitos cafeicultores a podarem suas lavouras e/ou talhões no atual ciclo. Nessa campanha, particularmente, foram estimadas 427 unidades de produção agropecuária, representando 5.807 hectares de lavouras, sob manejo de safra zero.

O reflexo desse processo de intensificação da área produtiva combinado com a pequena expansão em área e modernas tecnologias de manejo (podas) conduzirão nos próximos ciclos, inapelavelmente, ao aumento da produção e produtividade no Estado, o que é altamente desejável no contexto de acentuadíssima escassez global do produto.

Em abril de 2011, o estoque de café depositado nas propriedades, cooperativas e armazéns contabilizava apenas 369 mil sacas. No primeiro quadrimestre do ano, o movimento do comercial foi muito intenso uma vez que em janeiro estavam em estoque 1,7 milhão de sacas (comercialização de 1,33 milhão de sacas no período). Esse acentuado ritmo de transações combinado com as elevadas cotações praticadas nas praças de comercialização indica que os cafeicultores paulistas estão em processo de recomposição da renda e potencialmente aptos a investir nas lavouras.

Os indicadores de baixos estoques conjugado com o ciclo de baixa, caso se reproduzam nacionalmente, podem levar o mercado a acentuado estresse empurrando mais para o alto as já elevadíssimas cotações do produto.

REGIÕES PRODUTORAS

Alta Mogiana de Franca

Na safra 2011/12, estima-se colher no principal cinturão paulista a quantidade de 1.058.801 sacas de café beneficiado. Frente à safra anterior em que se obteve 1.668.249 sacas, constata-se diminuição na oferta regional de mais de 600 mil sacas no corrente ciclo. A área total sob lavouras de café saltou dos 51,5 mil hectares contabilizados em janeiro, para os 55,9 no atual. Sob maior área e com produção significativamente menor, o resultado não pode ser outro, senão o de queda da produtividade estimada que atingiu apenas as 20,9 sc/ha, contra as mais de 32 sc/ha do ciclo anterior.

Aproximadamente, 38% das áreas em formação no Estado, encontram-se no cinturão francano. A densidade de cultivo média estimada para as áreas em formação foi de 3.990 pl/ha, ou seja, 600 pl/ha acima da média do Estado das áreas congêneres e 1.200 pl/ha além da média das área total em produção paulistas. Assim, está-se diante de plantios adensados com tecnologia de ponta sendo empregada.

O padrão empresarial com que as lavouras são habitualmente conduzidas nessa região permite prever que a concentração regional da oferta tende a se ampliar com maior quantidade procedente desse pólo produtor.

Montanhas da Mantiqueira de São João da Boa Vista e Mogi Mirim

A produção esperada para a safra 2011/12 na região da mantiqueira de São João da Boa Vista foi estimada em 1.009.398 sacas beneficiadas. A menor severidade da estiagem ocorrida em 2010 nesse cinturão possibilita, nessa safra, uma produção muito similar aquela observada na maior região produtora do Estado.

As lavouras de café recobrem área de 44.273 hectares, sendo que aquelas em condição economicamente produtiva somam 42.250ha. Trata-se do segundo mais importante cinturão cafeeiro do Estado e a produção somente conseguiu superar os 1 milhão de sacas, em decorrência da elevada produtividade próxima das 24 sc/ha.

Nesse cinturão são encontrados talhões com cafezais de elevada idade e demandando tecnologias de manejo que os revigore. Por essa razão é nesse cinturão que se situam 2.573 ha de cafezais sob safra zero dos 5.807 ha nesse manejo no Estado. Tal procedimento agrônomo prepara essas lavouras uma maior produtividade que deve ser amparada por outros investimentos (adubação, calagem, tratamentos fitossanitários) que as atuais boas cotações permitem ao cafeicultor realizar.

No cinturão bragantino temos uma realidade em muito similar a observada da outra metade da Mantiqueira Paulista com cafezais já antigos e em largos espaçamentos. Com área estimada em 7.727 ha de cafezais, dos quais 7.095 ha em produção, esse cinturão

deverá ofertar 106.238 sacas de café beneficiado. O diagnóstico dessa região revela que existe potencial para um salto na produção, desde que seja empregada a tecnologia agrônômica disponível, visando incrementar a baixa produtividade observada de 15 sc/ha.

Sinal dessa intensificação já pode ser observado pela densidade de cultivo das áreas em formação que contém 3.000 pl/ha enquanto nas áreas em produção essa densidade não alcança as 2.200 pl/ha.

Sudoeste Paulista de Ourinhos e Avaré

O cinturão cafeeiro de Ourinhos e Avaré recobre área de 18.203 ha com cafezais, dos quais 16.432 ha em produção. A colheita estimada para esse cinturão poderá alcançar os 337.476 sacas de café beneficiado com produtividade média de 20,53 sc/ha.

A baixa produtividade comumente verificada nesse cinturão é parcialmente compensada com o esforço dos cafeicultores em obter padrões elevados de qualidade para a bebida. O descascamento de café cereja é tecnologia bastante empregada e a região consegue colocar em destaque nacional e internacional a excelência da bebida obtida pelos cafeicultores desse cinturão (o prêmio illy de qualidade para espresso em 2011 foi conquistado por cafeicultor de Tejupá, município pertencente da EDR de Ourinhos).

Os 1.032 ha sob manejo de podas (safra zero) é indicativo de que existe empenho dos cafeicultores em promover salto da produtividade e, conseqüentemente, da produção obtida. Ademais, os talhões em formação já se aproximam das 3.000 pl/ha com aumento substancial na densidade média de plantas frente as áreas atualmente em produção.

Espigão de Garça/Marília

O espigão cafeeiro de Garça/Marília recobre área de 26.985 ha com cafezais, dos quais 26.046 ha em produção. A colheita estimada para essa região poderá alcançar os 442.612 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 18,15 sc/ha.

O rigor da estiagem ocorrida no segundo semestre do ano anterior abaixou a produtividade dessa região, que somente não foi maior devido à extensa área de cafezais sob irrigação nesse espigão.

Alta Paulista de Dracena

Na Alta Paulista de Dracena os cafezais recobrem área de 7.920 ha com cafezais, dos quais 7.063 ha em produção. A colheita estimada para essa região poderá alcançar

os 151.545 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 21,5 sc/há.

Nesse cinturão a alternativa de cultivo do robusta começa a atrair os cafeicultores e com algum apoio governamental em crédito e treinamento, poderá resultar em diversificação da cafeicultura paulista, com o revigoramento desse cinturão especializando na espécie mais apropriada para suas condições edafoclimáticas.

Central Paulista e Campineira

A região denominada Central Paulista e Campineira a mancha cafeeira recobre área de 11.889 ha com cafezais, dos quais 10.192 ha em produção. A colheita estimada para essa região poderá alcançar os 217.446 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 21,3 sc/ha.

Essa região produtora foi fragmentada pela penetração da cana de açúcar, restando lavouras isoladas e desprovidas de serviços de apoio à lavoura. Com as formidáveis cotações alcançadas ao longo dos últimos doze meses exercerá enorme influência sobre as decisões de cultivo dos agricultores, sendo a cafeicultura uma das possibilidades mais atraentes. Os agentes públicos devem

monitorar tais intenções de plantio visando orientar agronomicamente tais iniciativas.

Demais Regiões

As demais regiões paulistas reúnem área em café de 9.124 ha com cafezais, dos quais 8.494 ha em produção. A colheita estimada para essas outras áreas poderá alcançar os 121.557 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 14,3 sc/ha.

Nessas demais regiões encontram-se aquelas lavouras com mais baixa tecnologia empregada. Todavia, identificar tais lavouras e promover planejadamente seu revigoramento, poderia propiciar elevada produção com geração de renda e bem estar social, refletindo-se em melhor desenvolvimento agrícola.

5.4 – PARANÁ

Os dados de campo levantados pelos Núcleos Regionais da SEAB das regiões cafeeiras, apontam números de área e produção total nos mesmos níveis do observado no levantamento realizado em dezembro último.

Portanto a atual previsão de produção de 1,71 milhão de sacas representa redução de 25,4% em relação à safra passada, percentual normal se considerado a característica da bienalidade da produção cafeeira, onde em 2010 a produção foi de 2,28 milhões de sacas.

Em função da expressiva recuperação dos preços recebidos pelos produtores nos últimos meses e das boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo de frutificação da produção que potencializa a obtenção de melhor qualidade dos frutos, os produtores se mostram otimistas quanto à obtenção de renda financeira para a safra.

A colheita está iniciando nas regiões de clima mais quente e deverá se intensificar a partir da segunda quinzena de maio nas demais regiões. Devido ao expressivo diferencial de preços recebidos em função da *bebida e nº de defeitos*, há preocupação em se obter maior percentual da produção de melhor qualidade, porém existe a preocupação quanto a disponibilidade e o custo da mão de obra, fator decisivo para alcançar este objetivo.

5.5 - BAHIA

Confirmando os dados de crescimento apresentados na primeira previsão divulgada no mês de janeiro, a produção da safra cafeeira no Estado da Bahia em 2011, é superior em 8,0% à obtida na safra 2010, passando de 2.292,7 mil sacas, para 2.475,7 mil sacas.

As regiões do Cerrado e Planalto, produtoras da espécie arábica, mesmo em ano de baixa bienalidade apresentam crescimento de 1,9%, correspondendo a 1,75 milhão de sacas. As lavouras nestas regiões, sobretudo, na do Planalto, nos meses de janeiro e fevereiro foram prejudicadas por baixos índices pluviométricos, porém após este período as chuvas se normalizaram e estão proporcionando condições bastante favoráveis ao desenvolvimento dos cafezais e dos grãos.

A espécie Conilon cultivada exclusivamente na região Atlântico, apresenta um expressivo aumento de 28,5% na produção, passando de 564,8 mil sacas colhidas em 2010, para 726,0 mil sacas em 2011. A entrada de novas lavouras na região, influenciada pelos bons preços praticados, além da ocorrência de boas floradas, justificam tal incremento.

Em síntese, considerando as observações acima, a primeira estimativa da produção cafeeira no Estado para a safra 2011, mesmo em ano de bienalidade negativa, aponta crescimento.

5.6 – RONDÔNIA

A safra de café no Estado de Rondônia estimada em 1.624,5 mil sacas é 31,4% inferior ao volume de 2.369,0 mil sacas colhidas na safra 2010. O Estado produz exclusivamente a espécie conilon.

Esta redução se deve aos baixos índices pluviométricos, notadamente no mês de agosto/10, situação que provocou o abortamento das floradas, além do menor investimento em tratamentos culturais.

O Estado de Rondônia é o quinto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie robusta. A produtividade média do Estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa (15,30 sacas por hectare nesta nova safra e 10,02 sacas por hectares na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados.

A colheita no Estado teve início no mês de março com 1,9%. O período de maior concentração ocorre nos meses de abril, maio e junho, com 28,0%, 41,4% e 21,3% respectivamente, meses em que ocorre os menores índices de precipitação pluviométrica no Estado.

6 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Conilon	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	141.152	506.543	997.498	3.074.021	21.848,0	276,0	22.124,0	22,18
Sul e Centro-Oeste	79.241	277.345	502.628	1.507.884	10.492,0		10.492,0	20,87
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.018	100.072	163.053	570.686	4.345,0		4.345,0	26,65
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	36.893	129.126	331.817	995.451	7.011,0	276,0	7.287,0	21,96
Espírito Santo	34.737	118.775	455.775	1.147.399	2.932,0	8.090,0	11.022,0	24,18
São Paulo	13.704	46.226	168.283	466.807	3.475,1	-	3.475,1	20,65
Paraná	13.983	68.800	75.497	271.100	1.705,0	-	1.705,0	22,58
Bahia	8.806	31.786	139.883	322.208	1.749,7	726,0	2.475,7	17,70
- Cerrado	2.641	14.261	12.606	69.330	483,8		483,8	38,38
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.265,9		1.265,9	12,37
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	-	726,0	726,0	29,11
Rondônia	6.955	11.205	154.879	252.208	-	1.624,5	1.624,5	10,49
Mato Grosso	4.227	9.807	18.143	40.459	13,4	153,5	166,9	9,20
Pará	-	-	10.533	23.489	-	175,9	175,9	16,70
Rio de Janeiro	-	-	12.807	26.818	257,3	13,5	270,8	21,14
Outros	797	2.790	24.477	60.371	201,3	302,0	503,3	20,56
BRASIL	224.361	795.932	2.057.775	5.684.880	32.181,8	11.361,4	43.543,2	21,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	131.499	470.240	1.006.719	3.101.265	24.903,0	252,0	25.155,0	24,99
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0		12.616,0	24,75
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0		5.652,0	34,84
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
Espírito Santo	35.317	117.770	460.193	1.104.557	2.792,0	7.355,0	10.147,0	22,05
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	4.662,0	-	4.662,0	27,89
Paraná	11.376	56.890	81.874	289.640	2.284,0	-	2.284,0	27,90
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.727,9	564,8	2.292,7	16,43
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5		485,5	39,56
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4		1.242,4	12,02
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	564,8	564,8	23,60
Rondônia	6.955	11.295	154.879	255.705	-	2.369,0	2.369,0	15,30
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	186,8	203,1	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	-	228,6	228,6	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	12,5	250,1	19,09
Outros	1.716	6.008	24.477	60.371	201,3	302,0	503,3	20,56
BRASIL	212.568	747.366	2.076.625	5.682.215	36.824,1	11.270,7	48.094,8	23,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011	
Minas Gerais	24.903,0	21.848,0	(12,3)	252,0	276,0	9,5	25.155,0	22.124,0	(12,0)
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.492,0	(16,8)	-	-	-	12.616,0	10.492,0	(16,8)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	4.345,0	(23,1)	-	-	-	5.652,0	4.345,0	(23,1)
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.635,0	7.011,0	5,7	252,0	276,0		6.887,0	7.287,0	5,8
Espírito Santo	2.792,0	2.932,0	5,0	7.355,0	8.090,0	10,0	10.147,0	11.022,0	8,6
São Paulo	4.662,0	3.475,1	(25,5)	-	-	-	4.662,0	3.475,1	(25,5)
Paraná	2.284,0	1.705,0	(25,4)	-	-	-	2.284,0	1.705,0	(25,4)
Bahia	1.727,9	1.749,7	1,3	564,8	726,0	28,5	2.292,7	2.475,7	8,0
- Cerrado	485,5	483,8	(0,4)	-	-	-	485,5	483,8	(0,4)
- Planalto	1.242,4	1.265,9	1,9	-	-	-	1.242,4	1.265,9	1,9
- Atlântico	-	-	-	564,8	726,0	28,5	564,8	726,0	28,5
Rondônia	-	-	-	2.369,0	1.624,5	(31,4)	2.369,0	1.624,5	(31,4)
Mato Grosso	16,3	13,4	(17,8)	186,8	153,5	(17,8)	203,1	166,9	(17,8)
Pará	-	-	-	228,6	175,9	(23,1)	228,6	175,9	(23,1)
Rio de Janeiro	237,6	257,3	8,3	12,5	13,5	8,0	250,1	270,8	8,3
Outros	201,3	201,3	-	302,0	302,0	-	503,3	503,3	-
BRASIL	36.824,1	32.181,8	(12,6)	11.270,7	11.361,4	0,8	48.094,8	43.543,2	(9,5)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	139.891	502.129	982.320	3.028.487	21.848,0	22,24
Sul e Centro-Oeste	79.241	277.345	502.628	1.507.884	10.492,0	20,87
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.018	100.072	163.053	570.686	4.345,0	26,65
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.632	124.712	316.639	949.917	7.287,0	23,01
Espírito Santo	14.792	61.463	175.523	536.990	2.932,0	16,70
São Paulo	13.704	46.226	168.283	466.807	3.475,1	20,65
Paraná	13.983	68.800	75.497	271.100	1.705,0	22,58
Bahia	5.660	24.602	114.944	268.889	1.750	15,22
- Cerrado	2.641	14.261	12.606	69.330	483,8	38,38
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.265,9	12,37
- Atlântico	-	-	-	-	-	0,00
Rondônia	-	-	-	-	-	0,00
Mato Grosso	338	784	1.451	3.237	13,4	9,24
Rio de Janeiro	-	-	12.167	25.478	258,1	21,21
Outros	319	1.117	9.790	24.142	201,3	20,56
BRASIL	188.687	705.121	1.550.508	4.648.619	32.181,8	20,76

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 5
CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	1.261	4.414	15.178	45.534	276,0	18,18
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	1.261	4.414	15.178	45.534	276,0	18,18
Espírito Santo	19.945	57.312	280.252	610.409	8.090,0	28,87
Bahia	3.146	7.184	24.939	53.319	726,0	29,11
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	726,0	29,11
Rondônia	6.955	11.205	154.783	256.321	1.624,5	10,50
Mato Grosso	3.889	9.022	16.692	37.222	153,5	9,20
Pará	-	-	10.533	23.489	175,9	16,70
Rio de Janeiro	-	-	640	1.340	12,7	19,84
Outros	478	1.673	14.687	36.218	302,0	20,56
BRASIL	35.674	90.810	517.704	1.063.852	11.360,6	21,94

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 6
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	SAFRA 2010		SAFRA 2011		VARIACÃO	
	Area (1)	Cafeeiros (2)	Area (3)	Cafeeiros (4)	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.006.719	3.101.265	997.498	3.074.021	(0,9)	(0,9)
Sul e Centro-Oeste	509.687	1.529.061	502.628	1.507.884	(1,4)	(1,4)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	567.759	163.053	570.686	0,5	0,5
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.815	1.004.445	331.817	995.451	(0,9)	(0,9)
Espírito Santo	460.193	1.104.557	455.775	1.147.399	(1,0)	3,9
São Paulo	167.147	459.082	168.283	466.807	0,7	1,7
Paraná	81.874	289.640	75.497	271.100	(7,8)	(6,4)
Bahia	139.550	320.188	139.883	322.208	0,2	0,6
- Cerrado	12.273	67.499	12.606	69.330	2,7	2,7
- Planalto	103.344	201.521	102.338	199.559	(1,0)	(1,0)
- Atlântico	23.933	51.168	24.939	53.319	4,2	4,2
Rondônia	154.879	255.705	154.879	252.208	-	(1,4)
Mato Grosso	15.186	33.865	18.143	40.459	19,5	19,5
Pará	13.500	30.105	10.533	23.489	(22,0)	(22,0)
Rio de Janeiro	13.100	27.437	12.807	26.818	(2,2)	(2,3)
Outros	24.477	60.371	24.477	60.371	-	-
BRASIL	2.076.625	5.682.215	2.057.775	5.684.880	(0,9)	0,0

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Maio/ 2011

TABELA - 7
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	22.124,0	-	-	0,5	110,6	15,0	3.318,6	30,0	6.637,2	30,0	6.637,2	20,0	4.424,8	4,0	885,0	0,5	110,6
ES (*)	11.022,0	-	-	6,2	683,4	45,7	5.037,1	32,0	3.527,0	9,2	1.014,0	4,4	485,0	1,6	176,4	0,9	99,2
SP	3.475,1	-	-	0,2	7,0	10,7	371,8	26,7	927,9	32,8	1.139,8	22,8	792,3	6,2	215,5	0,6	20,9
PR	1.705,0	-	-	1,0	17,1	3,0	51,2	10,0	170,5	24,0	409,2	31,0	528,6	25,0	426,3	6,0	102,3
BA	2.475,7	-	-	-	-	10,0	247,6	25,0	618,9	30,0	742,7	20,0	495,1	10,0	247,6	5,0	123,8
RO	1.624,5	1,9	30,9	28,0	454,9	41,4	672,5	21,3	346,0	7,3	118,6	0,1	1,6	-	-	-	-
MT	166,9	-	-	20,0	33,4	45,0	75,1	20,0	33,4	10,0	16,7	5,0	8,3	-	-	-	-
PA	175,9	-	-	23,0	40,5	42,0	73,9	35,0	61,6	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	270,8	-	-	20,0	54,2	50,0	135,4	20,0	54,2	10,0	27,1	-	-	-	-	-	-
OUTROS	503,3	-	-	10,0	50,3	20,0	100,7	35,0	176,2	30,0	151,0	5,0	25,2	-	-	-	-
BRASIL	43.543,2	0,1	30,9	3,3	1.451,2	23,2	10.083,8	28,8	12.552,8	23,6	10.256,3	15,5	6.760,9	4,5	1.950,6	1,0	456,8

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Dezembro/2010

(*) 0,5% em Outubro, 0,3% em Novembro e 0,1 em Dezembro.

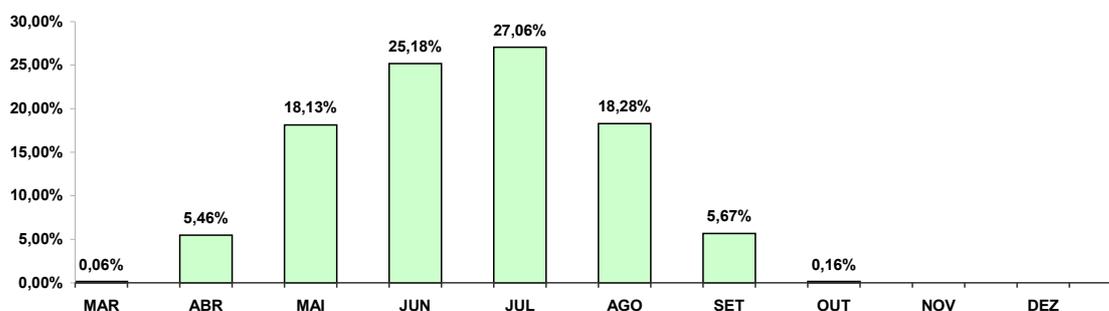


GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2011
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR U.F

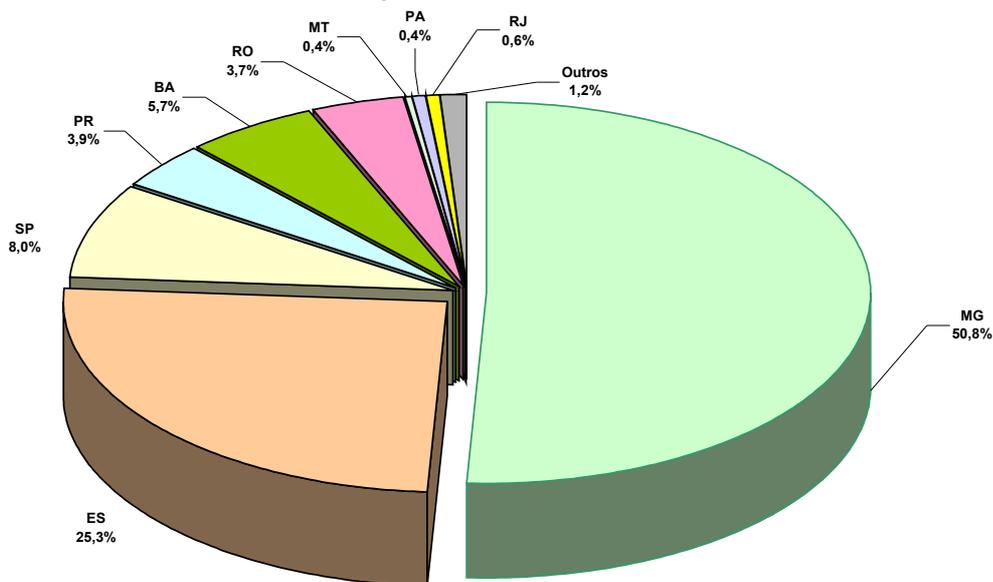
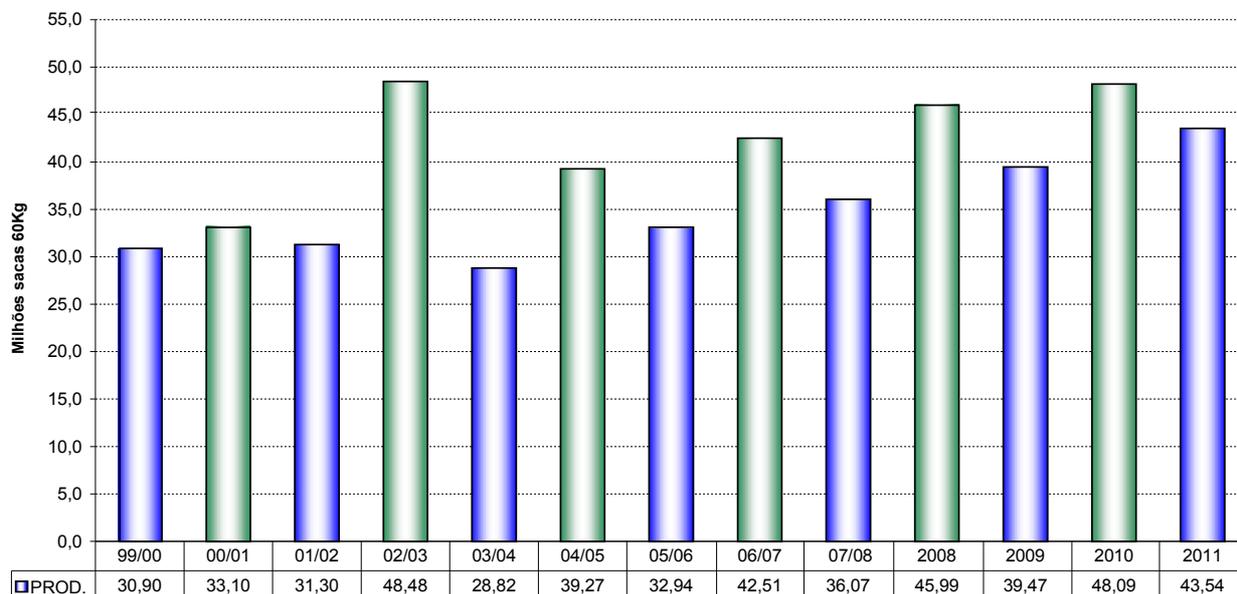


GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



FONTE: CONAB
 ELAB: CONAB/DIPAI



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



